

I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

À Flor da Resistência: uma análise do samba-enredo 2025 da Estação Primeira de Mangueira

Sessão temática 02: Aquilombagem, grupos específicos e diferenciados.

Deivi Ferreira da Silva Matos, (UFRJ)¹

deivi.mattos@gmail.com

Dafné Yasmim da Costa de Souza, (UFRJ)²

dafney73@gmail.com

Gabrielly Moraes dos Reis, (UFRJ)³

gabriellymoraes025@gmail.com

Letícia Silva de Abreu (UFRJ)⁴

leticiabreu@gmail.com

Gilda Gonçalves Freire, (UFRJ)⁵

gildafreire@gmail.com

RESUMO: Este trabalho analisa o samba-enredo de 2025 da Mangueira e sua contribuição para o debate étnico-racial no Brasil, reconhecendo o samba enquanto manifestação cultural afro-brasileira e resistência. Com o enredo "À Flor da Terra - No Rio da Negritude Entre Dores e Paixões", propõe uma crítica sociopolítica denunciando a marginalização e a apropriação da cultura negra ao longo das décadas.

PALAVRAS-CHAVE: Samba-enredo; Resistência; Mangueira

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

Meu som, por você criticado
Sempre censurado pela burguesia
Tomou a cidade de assalto
E hoje, no asfalto

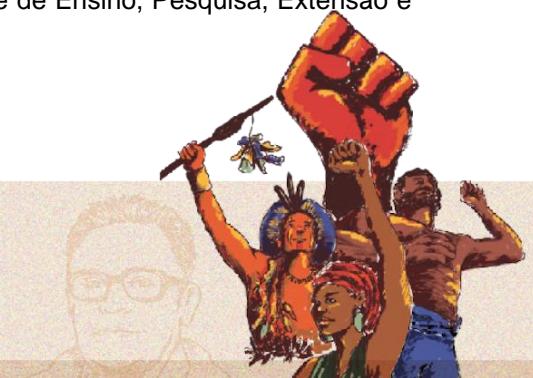
¹ Professor substituto da Escola de Serviço Social da UFRJ, pesquisador da Rede de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação, UFRJ.

² Graduanda em Serviço Social e Bolsista de Iniciação Científica da Rede de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação, UFRJ.

³ Graduanda em Serviço Social e extensionista da Rede de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação, UFRJ.

⁴ Mestranda em Serviço Social e pesquisadora da Rede de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação, UFRJ.

⁵ Graduanda em Serviço Social e Bolsista de Iniciação Científica da Rede de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação, UFRJ.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

A moda é ser cria
Quer imitar meu riscado
Descolorir o cabelo
Bater cabeça no meu terreiro.
(G.R.E.S Mangueira 2025).

O presente trabalho busca afirmar o samba enquanto instrumento de produção de memória social, crítica política e afirmação identitária. Para desenvolver essa reflexão, analisaremos o samba-enredo de 2025 da escola de samba Estação Primeira de Mangueira, reconhecida como uma das escolas pioneiras, se destacando por sua trajetória marcada pelo compromisso com a reconstrução das narrativas históricas brasileiras a partir da perspectiva dos povos negros.

Em 2025, a Mangueira apresenta o enredo “À Flor da Terra - No Rio da Negritude entre Dores e Paixões”, que propõe uma revisão crítica às raízes africanas presentes no Rio de Janeiro, em especial as contribuições dos povos de origem banto. A proposta vai além da exaltação cultural, enfatizando a resistência histórica dos povos africanos escravizados e reafirmando a cultura negra como fundamento essencial da sociabilidade brasileira. Além disso, o enredo evidencia a contínua perseguição do Estado contra o povo negro no pós-abolição, evocando o conceito de “senzala social” para criticar formas contemporâneas de expropriação do corpo e da subjetividade negra. O enredo, busca apontar que mesmo tendo um corpo forjado no arrepiado, e criticado pela burguesia, ou seja, a classe dominante, corpos e mentes negras continuam ressignificando esses processos de violência e se colocando como sobreviventes (Mangueira, 2025).

No enredo, a Mangueira resgata a trajetória dos povos bantos oriundos da região Congo-Angola, trazidos ao Brasil no contexto de tráfico de pessoas africanas escravizadas, elucidando a história da diáspora no processo de formação da identidade nacional brasileira, especialmente na cidade do Rio de Janeiro. Segundo registros históricos, o samba é um gênero musical que tem sua origem dos bantos, carregando elementos culturais africanos e europeus (Azevedo, 2018). Assim, o samba emerge como expressão de resistência cultural, cantando a memória das vivências negras diante das tentativas de apagamento histórico. Os enredos como o da Mangueira de 2025, têm se colocado como uma voz do gueto, que grita enquanto dor que se rebela à morte e à vida no oceano, ou seja, uma expressão cultural que representa a negra.

A narrativa que a Mangueira apresenta, também tece críticas sociais colocando em evidência as cidadanias insurgentes, a criminalização e a violência que atingem as camadas populares deixadas à mercê de um Estado genocida. Nascimento (2016) ressalta como o Estado e



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

a sociedade civil promovem de diferentes formas a eliminação física, cultural e simbólica da população negra. Tal perspectiva é fundamental para compreender os versos no enredo da Mangueira, que não apenas celebra a cultura negra, mas também clama por reparação histórica. Sobretudo com relação ao “alvo que a bala insiste em achar”, jovens pretos e pobres vítimas do genocídio sistemático do Estado (Mangueira, 2025).

Desse modo, à luz do que foi introduzido, se faz essencial compreender como o racismo é um sistema que define o outro como não-ser para garantir privilégios a determinados grupos. A apropriação cultural, nesse sentido, não é apenas estética, mas também um mecanismo de reprodução das desigualdades raciais e sociais, na medida em que transforma expressões de resistência em produtos esvaziados de seu significado original.

RESULTADOS

O samba-enredo “À Flor da Terra – No Rio da Negritude Entre Dores e Paixões”, apresentado pela Estação Primeira de Mangueira no carnaval de 2025, constrói uma narrativa que transcende a estética carnavalesca e assume um papel político e pedagógico no cenário sociocultural brasileiro. A escola reafirma sua tradição de abordar enredos que valorizam a memória e a resistência do povo negro, promovendo um discurso crítico sobre as estruturas de poder que historicamente marginalizaram a população afro-brasileira e suas expressões culturais. A letra do samba remete a imagens poéticas que resgatam a ancestralidade, a espiritualidade e a dor como dimensões indissociáveis da experiência negra no Brasil. A metáfora do “rio da negritude” se entrelaça com a ideia de fluidez histórica da presença negra — um fluxo que carrega memórias, dores, alegrias, luta e resistência. Trata-se de uma construção simbólica que denuncia o apagamento histórico e reafirma a centralidade da contribuição negra para a identidade nacional.

Em sua estrutura, o samba mobiliza elementos de denúncia racial, resgatando vozes silenciadas e questionando o processo sistemático de apropriação da cultura negra por setores da sociedade que se beneficiam dela sem reconhecer seus sujeitos criadores. Essa crítica é particularmente significativa num país em que o racismo opera de forma estrutural, negando oportunidades, direitos e reconhecimento à população negra, ao mesmo tempo em que se apropria de suas linguagens culturais — como o samba, o candomblé, a capoeira, o funk e tantas outras expressões — para consumo e entretenimento. Nesse contexto, o samba-enredo da Mangueira rompe com a lógica da folclorização da cultura negra, conferindo-lhe potência política. Ele funciona como um contra-



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

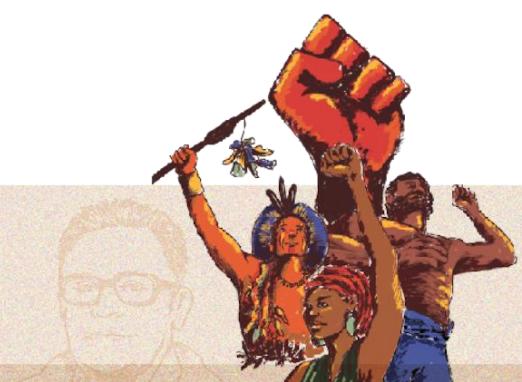
discurso que, ao ocupar a Marquês de Sapucaí, transforma o carnaval em um verdadeiro palco de luta e afirmação, sendo a cidade um local tensionado pela presença da forma social negra brasileira, que resiste à lógica da exclusão e insere sua narrativa na cena pública. A Mangueira, nesse sentido, cumpre o papel de porta-voz de uma identidade historicamente subalternizada, mas que se reinventa continuamente por meio da cultura popular.

Essa narrativa, por sua vez, é profundamente pedagógica. O desfile torna-se um ato de formação política e de disputa por memória, haja visto que ao apresentar sua história em forma de música, corpo e movimento, o desfile promove um processo de conscientização coletiva. O samba-enredo deixa de ser apenas um artefato cultural para tornar-se um veículo de educação antirracista, impactando milhões de espectadores e proporcionando acesso a uma história que, em muitos casos, é ausente do currículo escolar formal.

É nesse ponto que se revela a importância de se considerar o samba-enredo como recurso pedagógico também nos espaços de formação crítica, como o Serviço Social. Incorporar manifestações culturais afro-brasileiras como estratégias de trabalho e de formação contribui para romper com as estruturas eurocêntricas que ainda permeiam muitos processos educativos. A música, a arte, o corpo e a memória são, nesse contexto, ferramentas legítimas para promover uma escuta qualificada e uma prática comprometida com a valorização da identidade negra. Além disso, a presença de sambas-enredo com temáticas raciais reforça a necessidade de práticas educativas que respeitem e valorizem os saberes populares e os territórios de resistência. Para o Serviço Social, isso significa construir metodologias de trabalho que não apenas acolham, mas também potencializam essas expressões no cotidiano das ações profissionais, reconhecendo a cultura como um espaço de produção de sujeitos e de fortalecimento da luta por direitos.

Em suma, o samba-enredo da Mangueira em 2025 oferece um exemplo potente de como a cultura popular pode e deve ser incorporada como instrumento de resistência, denúncia e formação. Ele contribui significativamente para a construção de um projeto de sociedade mais justo, no qual a memória e a identidade negra não sejam apagadas, mas reconhecidas como pilares da história brasileira. Ao levar esse discurso para a avenida, a Mangueira reafirma o papel político do carnaval e amplia os horizontes da educação antirracista, tanto nos espaços culturais quanto nos campos profissionais, como o do Serviço Social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

O samba-enredo “À Flor da Terra – No Rio da Negritude Entre Dores e Paixões”, apresentado pela Mangueira em 2025, reafirma o samba como instrumento de resistência, denúncia e valorização da identidade negra. A escola de samba, ao ocupar a avenida com uma narrativa crítica e politizada, se consolida como voz ativa na luta contra o racismo e o apagamento histórico. A cultura negra, expressa na música e no corpo que desfila, torna-se prática antirracista e pedagógica, demonstrando que a arte popular é também espaço de produção de conhecimento e transformação social. Reconhecer o potencial educativo do samba-enredo é ampliar as possibilidades de atuação crítica em campos como o Serviço Social, fortalecendo a construção de práticas mais plurais, emancipadoras e comprometidas com a justiça social.

Referências:

AZEVEDO, Amilton Magno. Samba: um ritmo negro de resistência. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 70, p. 44-58, ago. 2018

MANGUEIRA. Enredo 2025: À Flor da Terra - No Rio das negritudes entre dores e paixões. Disponível em: <https://mangueira.com.br/site/samba-enredo-2025/>. Acesso em: 27 abr, 2025.

NASCIMENTO, Abdias do. **O Genocídio do Negro Brasileiro**: processo de um racismo mascarado. 1^a ed. São Paulo: Perspectivas, 2016.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981.

